



MENSURAR
investimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES
IPRECOR

MAIO/2022

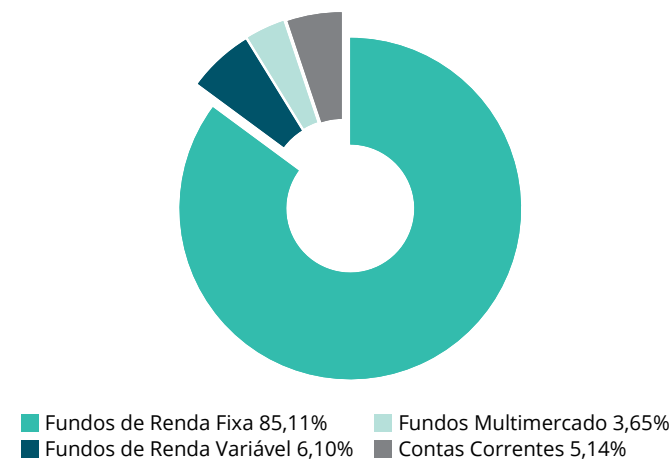
www.mensurarinvestimentos.com.br

Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14
Disclaimer	17

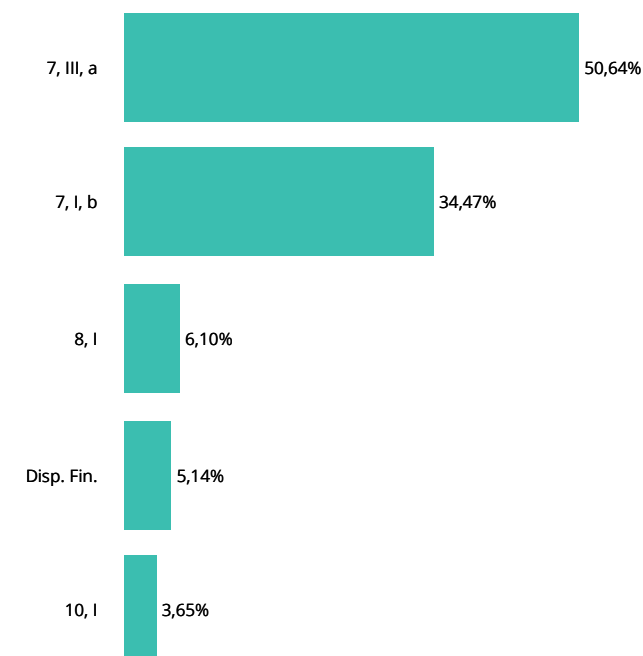
ATIVOS	%	MAIO	ABRIL
FUNDOS DE RENDA FIXA	85,1%	10.188.647,41	10.008.904,16
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	17,6%	2.112.649,42	2.091.276,52
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	6,4%	763.464,49 	668.849,67
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	17,0%	2.034.683,13	2.019.621,27
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	9,3%	1.112.593,69	1.102.684,63
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	22,8%	2.731.007,05	2.705.644,96
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	2,4%	282.992,29	280.598,29
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	9,6%	1.151.257,34	1.140.228,82
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	6,1%	730.239,59	706.676,63
Bradesco FIA Selection	6,1%	730.239,59	706.676,63
FUNDOS MULTIMERCADO	3,6%	436.679,65	432.886,32
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	3,6%	436.679,65	432.886,32
CONTAS CORRENTES	5,1%	615.288,05	492.231,86
Bradesco	5,1%	615.288,05	492.231,86
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	11.970.854,70	11.640.698,97

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

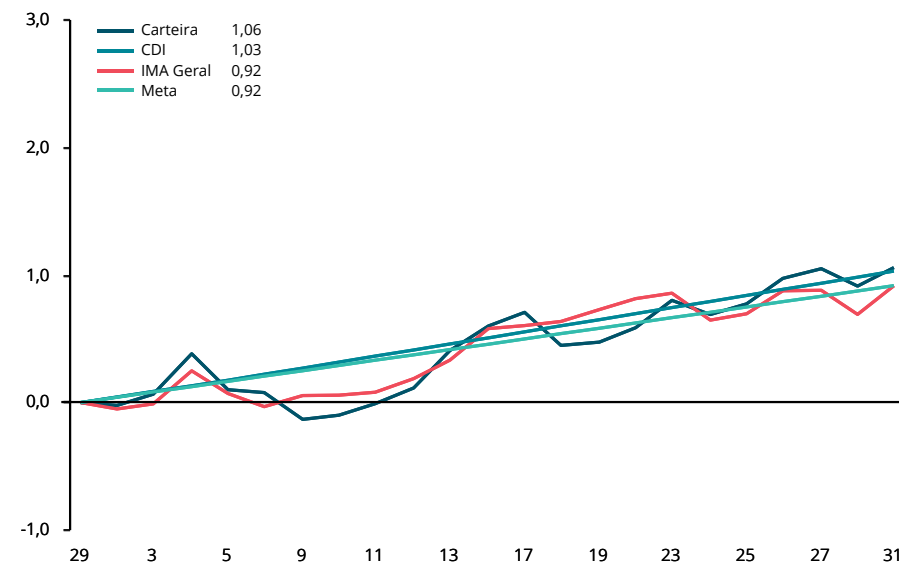
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	12.294,16	49.541,59	131.754,15	91.596,85	90.881,54		376.068,29
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	8.681,92	8.949,87	17.750,34	14.567,05	21.372,90		71.322,08
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	2.890,83	8.177,17	8.770,56	3.471,49	5.753,11		29.063,16
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	729,07	11.248,99	48.132,81	29.964,29	15.061,86		105.137,02
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(8.103,28)	5.448,66	32.165,71	9.159,76	9.909,06		48.579,91
Bradesco Pré IDkA 2	(1.272,76)	1.287,04	-	-	-		14,28
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	9.318,24	11.374,12	13.502,68	17.155,09	25.362,09		76.712,22
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	50,14	3.055,74	7.082,02	3.875,44	2.394,00		16.457,34
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	-	-	4.350,03	13.403,73	11.028,52		28.782,28
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	78.625,08	(24.100,05)	49.269,22	(57.519,29)	23.562,96		69.837,92
Bradesco FIA Selection	78.625,08	(24.100,05)	49.269,22	(57.519,29)	23.562,96		69.837,92
FUNDOS MULTIMERCADO	(41.818,51)	(16.706,20)	20.445,76	(41.271,95)	3.793,33		(75.557,57)
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	(41.818,51)	(16.706,20)	20.445,76	(41.271,95)	3.793,33		(75.557,57)
TOTAL	49.100,73	8.735,34	201.469,13	(7.194,39)	118.237,83		370.348,64

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

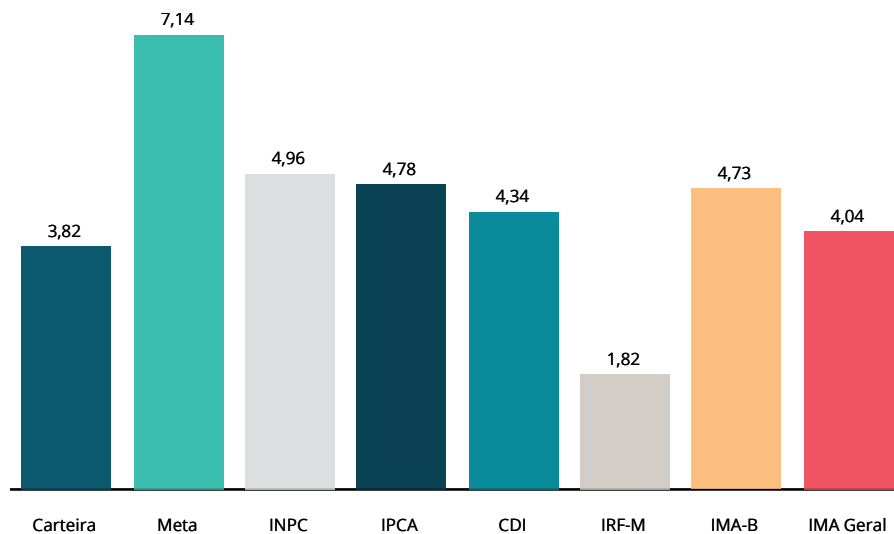
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,58	0,99	0,73	0,21	59	79	278
Fevereiro	0,11	1,46	0,75	0,74	8	15	15
Março	2,06	2,07	0,92	1,57	99	223	131
Abril	(0,03)	1,51	0,83	0,54	-2	-4	-6
Mai	1,06	0,92	1,03	0,92	115	103	116
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	3,82	7,14	4,34	4,04	54	88	95

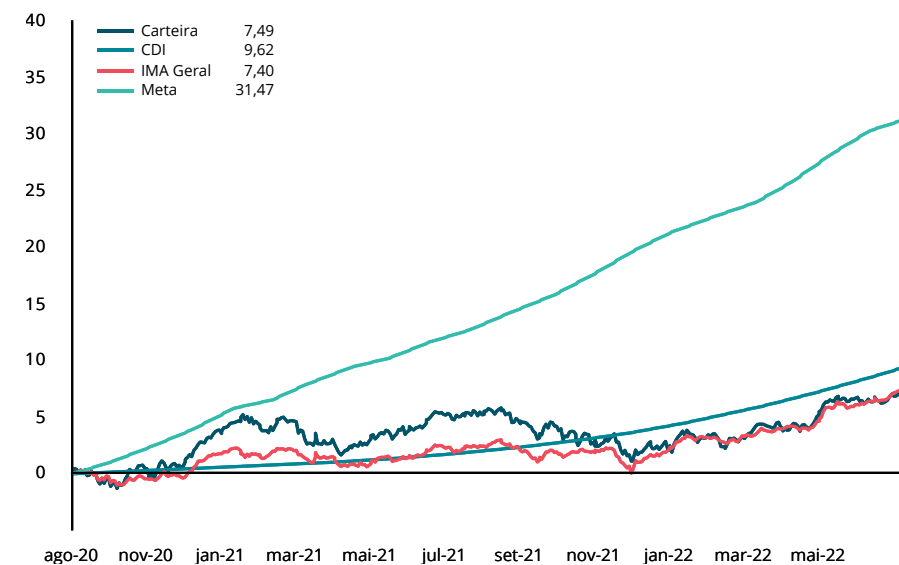
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE AGOSTO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	CDI	1,02	111%	4,19	59%	7,74	44%
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	IMA Geral	0,83	91%	3,74	52%	4,76	27%
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	IMA-B 5	0,75	81%	6,02	84%	9,01	51%
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	0,90	98%	4,57	64%	4,22	24%
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,94	102%	3,92	55%	6,24	35%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	IDkA IPCA 2A	0,85	93%	6,17	87%	9,11	51%
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	CDI	0,97	105%	5,34	75%	12,93	73%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	3,33	364%	6,94	97%	-14,92	-84%
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	SP 500	0,88	96%	-10,95	-154%	3,96	22%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		1,06	115%	3,82	54%	2,55	14%
IPCA		0,47	51%	4,78	67%	11,73	66%
INPC		0,45	49%	4,96	70%	11,90	67%
CDI		1,03	112%	4,34	61%	7,89	44%
IRF-M		0,58	63%	1,82	25%	1,60	9%
IRF-M 1		0,95	104%	4,02	56%	6,43	36%
IRF-M 1+		0,39	43%	0,65	9%	-0,89	-5%
IMA-B		0,96	105%	4,73	66%	4,59	26%
IMA-B 5		0,78	85%	6,25	88%	9,55	54%
IMA-B 5+		1,16	126%	3,17	44%	-0,25	-1%
IMA Geral		0,92	100%	4,04	57%	5,26	30%
IDkA 2A		0,85	93%	6,35	89%	9,24	52%
IDkA 20A		1,21	132%	0,35	5%	-10,01	-56%
IGCT		3,06	334%	6,22	87%	-12,81	-72%
IBrX 50		3,30	360%	6,74	94%	-11,91	-67%
Ibovespa		3,22	351%	6,23	87%	-11,78	-66%
META ATUARIAL - IPCA + 5,47% A.A.		0,92		7,14		17,79	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,04	0,16	0,06	0,27	96,47	10,01	0,00	0,00
2,00	2,25	3,29	3,70	-4,86	-7,29	-0,27	-2,41
2,14	2,66	3,52	4,37	-7,87	3,34	-0,53	-2,32
4,32	5,45	7,11	8,96	-1,50	-3,52	-0,70	-6,46
0,41	0,74	0,68	1,21	-5,07	-9,86	-0,03	-0,87
2,44	2,69	4,02	4,43	-3,37	3,56	-0,61	-2,37
0,67	1,29	1,10	2,13	2,01	24,36	-0,05	-0,32
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
20,52	20,49	33,77	33,70	3,46	-6,28	-4,98	-27,17
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
27,41	17,64	45,06	29,02	-8,66	-0,72	-8,43	-16,31
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,55	4,25	4,20	6,99	0,85	-6,89	-0,57	-4,45
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,02	0,17	-	-	-	-	-	-
3,10	3,56	5,11	5,86	-10,27	-10,48	-0,60	-4,69
0,42	0,74	0,69	1,21	-13,81	-11,57	-0,03	-0,86
4,50	5,08	7,39	8,36	-10,06	-10,34	-0,90	-6,84
4,47	5,46	7,36	8,98	-0,92	-3,78	-0,70	-6,37
2,14	2,64	3,51	4,35	-8,28	3,72	-0,52	-2,28
7,46	8,76	12,27	14,41	1,46	-5,79	-1,26	-11,06
2,03	2,56	3,34	4,22	-4,00	-6,20	-0,28	-2,87
2,42	2,84	3,97	4,67	-5,22	2,93	-0,59	-2,54
12,44	14,29	20,47	23,51	1,41	-7,97	-2,34	-18,89
19,90	19,75	32,77	32,47	7,85	-6,52	-6,54	-23,55
20,32	20,16	33,45	33,16	8,53	-6,12	-6,35	-23,43
19,76	19,59	32,53	32,21	8,46	-6,39	-6,19	-22,94

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 4,2499% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,56% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,46% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 6,9909%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,86%, e o IMA-B de 8,98%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 4,4471%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,69% e 6,37%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 18,7258% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2687% e -0,2687% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 6,8904% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0985% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

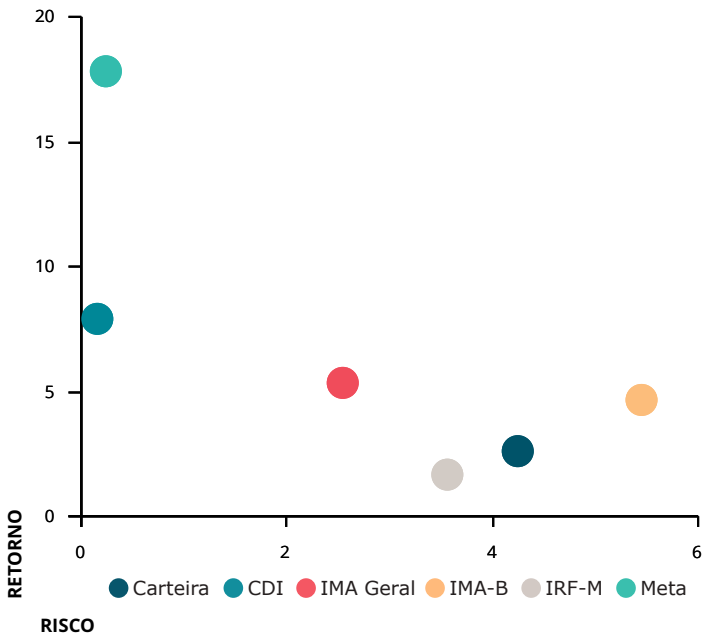
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,5510	3,1130	4,2499
VaR (95%)	4,1972	5,1219	6,9909
Draw-Down	-0,5746	-1,9571	-4,4471
Beta	11,6298	13,8623	18,7258
Tracking Error	0,1607	0,1960	0,2687
Sharpe	0,8468	2,4089	-6,8904
Treynor	0,0117	0,0341	-0,0985
Alfa de Jensen	-0,0109	0,0132	-0,0061

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela “Stress Test” ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

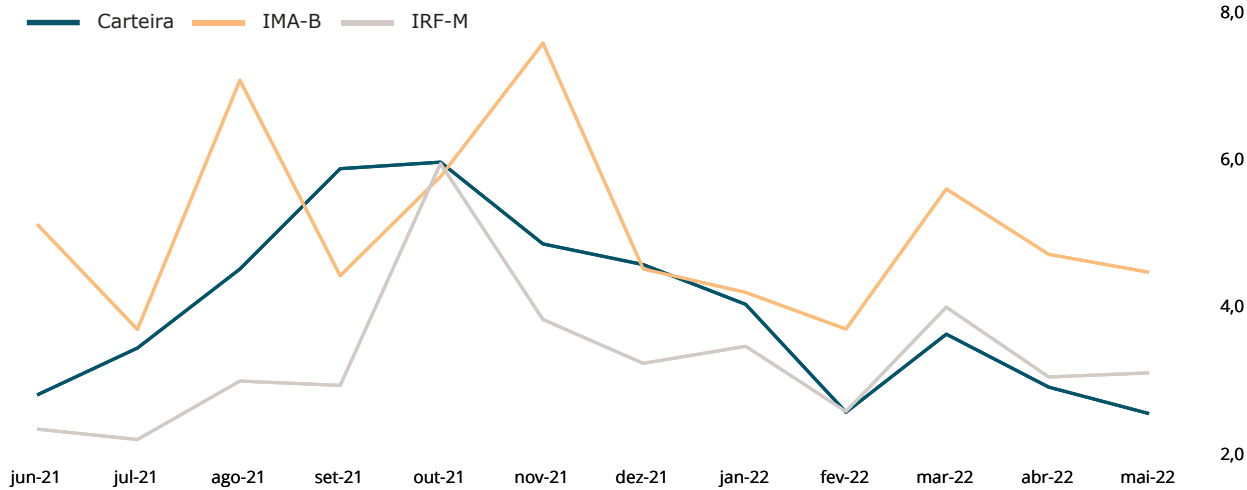
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 32,59% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$35.776,96 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$179.589,62, equivalente a uma queda de 1,58% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	24,05%	-14.893,30	-0,13%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	24,05%	-14.893,30	-0,13%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	27,72%	-54.831,28	-0,48%
IMA-B	9,80%	-28.716,32	-0,25%
IMA-B 5	17,92%	-26.114,95	-0,23%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	6,72%	-7.506,59	-0,07%
IDKA	2,49%	-3.656,97	-0,03%
IDkA 2 IPCA	2,49%	-3.656,97	-0,03%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	32,59%	-35.776,96	-0,32%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	28,74%	2.232,76	0,02%
Multimercado	3,85%	-38.009,71	-0,33%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	6,43%	-62.924,53	-0,55%
Ibov., IBrX e IBrX-50	6,43%	-62.924,53	-0,55%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-179.589,62	-1,58%

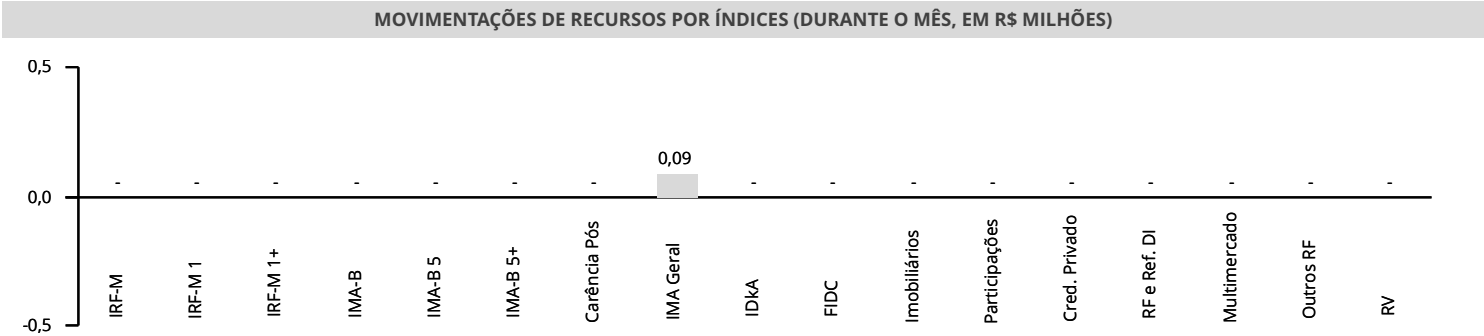
FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	03.256.793/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,15	Não há	Não há
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	28.515.874/0001-09	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	20.216.216/0001-04	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	40.635.061/0001-40	Geral	D+0	D+1	0,50	Não há	20% exc CDI
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	18.079.540/0001-78	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	20% exc SP500

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES			
DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
13/05/2022	30.140,59	Aplicação	Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa
26/05/2022	58.721,12	Aplicação	Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa

RESGATES			
DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES	
Aplicações	88.861,71
Resgates	-
Saldo	88.861,71



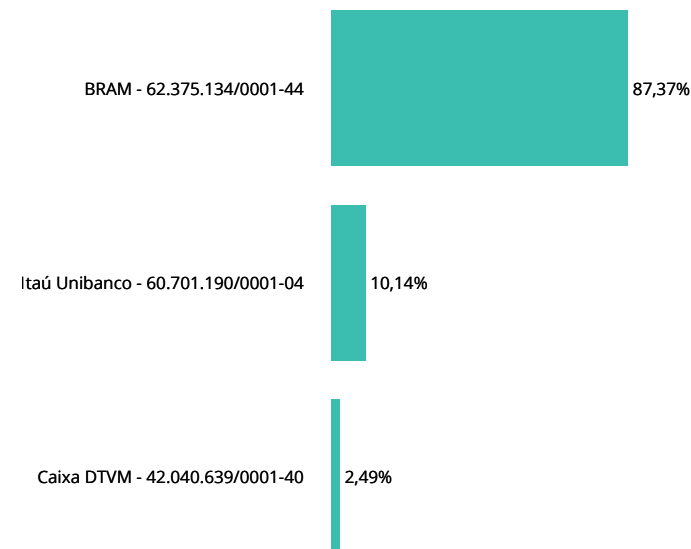
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	543.734.310.424,57	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Sim	463.989.909.734,25	0,00	✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	799.878.180.076,80	0,00	✓

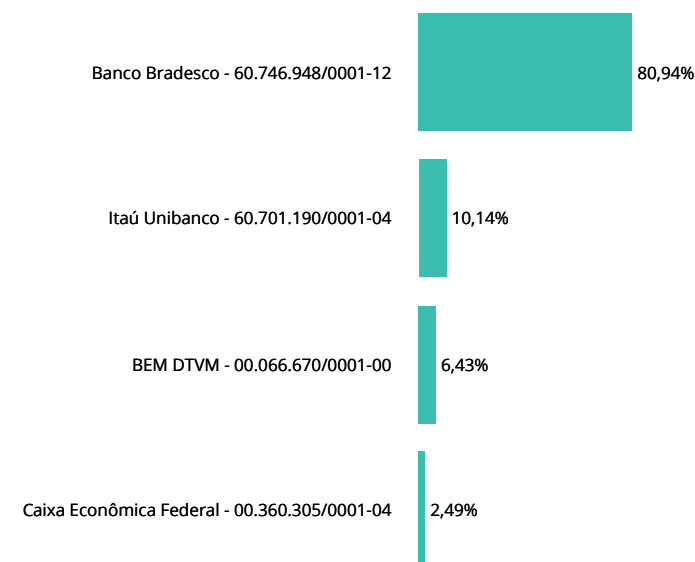
Obs.: Patrimônio em 04/2022, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	03.256.793/0001-00	7, III, a	7.984.704.985,34	18,60	0,03	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa	28.515.874/0001-09	7, III, a	880.220.730,58	6,72	0,09	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B 5	20.216.216/0001-04	7, III, a	1.346.062.592,73	17,92	0,15	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	562.238.421,06	9,80	0,20	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	7, I, b	603.808.044,28	24,05	0,45	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	11.182.665.779,99	2,49	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa	40.635.061/0001-40	7, III, a	1.152.338.452,26	10,14	0,10	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, I	484.305.597,88	6,43	0,15	Sim	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Bradesco Multimercado SP 500 Mais	18.079.540/0001-78	10, I	205.424.599,34	3,85	0,21	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2022
7, I	4.126.593,03	36,34	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	4.126.593,03	36,34	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	6.062.054,38	53,38	60,0	✓
7, III, a	6.062.054,38	53,38	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	10.188.647,41	89,72	100,0	✓
8, I	730.239,59	6,43	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	730.239,59	6,43	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	436.679,65	3,85	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	436.679,65	3,85	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.166.919,24	10,28	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	11.355.566,65			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPRECOR não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Maio foi mais um mês agitado para os mercados globais e domésticos. A inflação continuou a ser o principal ponto de preocupação, com índices de preços apontando para um cenário de inflação ainda acelerada e eventos como a guerra na Ucrânia e os fechamentos realizados na China mantendo pressionados os níveis de preços ao redor do mundo. Bancos centrais que se reuniram durante o mês seguiram com seus apertos monetários, incluindo o brasileiro. Aqui no Brasil, além das preocupações comuns ao cenário externo, pesou também em maio o cenário fiscal, com as discussões de medidas com potencial de deteriorar a situação das contas públicas.

A covid-19, embora não seja mais um fator de forte preocupação na maior parte do mundo, continuou afetando bastante a China, que manteve ao longo do mês sua política de tolerância zero com a doença. Isso fez com que o governo prolongasse os fechamentos em diversas regiões, como Pequim e Xangai, as duas maiores cidades do país. Dessa forma, as medidas continuaram gerando diversos problemas nas cadeias de produção globais, o que enfraqueceu a atividade econômica e seguiu pressionando a inflação ao redor do mundo. Mais próximo do final do mês, em meio a uma redução no número de infecções e mortes, as restrições começaram a ser relaxadas, o que contribuiu para uma melhora nas perspectivas futuras para as economias local e global.

Dados de atividade demonstraram o efeito adverso que esses fechamentos já tiveram sobre a economia chinesa. As vendas no varejo da China haviam caído 11,1% em abril frente ao mesmo mês de 2021, resultado pior do que a queda esperada de 6,1%. A produção industrial do país também ficou aquém das expectativas no mês, com queda de 2,9% na mesma base de comparação, ante expectativa de alta de 0,4%. Ainda, a taxa de desemprego subiu para 6,7% naquele período, ficando praticamente em linha com as expectativas. Como muitos dos fechamentos haviam se iniciado no mês de abril, esses resultados contribuíram para um pessimismo maior em relação ao desempenho da economia da China em maio.

Na Europa, a guerra na Ucrânia continuou a afetar significativamente o cenário local. A União Europeia anunciou novas sanções à Rússia, afetando alguns bancos e emissoras de televisão russos que operavam dentro do bloco. Ao final do mês, os membros do grupo conseguiram chegar a um acordo para estabelecer um embargo parcial ao petróleo da Rússia, o que aumentou as preocupações com a inflação no continente europeu. Foi proposta a proibição de toda a importação de petróleo e derivados da Rússia, com exceção ao oleoduto de Druzhba, que abastece a Hungria e países vizinhos. No entanto, a medida foi apenas posta em pauta, não sendo votada pelos países-membro antes do término do mês.

Ainda, durante o mês, a Finlândia e a Suécia declararam interesse em ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), movimento que aumentou as tensões geopolíticas na Europa. Ambos os países tinham um histórico de neutralidade militar, mas reconsideraram suas posições após a invasão da Rússia à Ucrânia. O governo russo ameaçou medidas retaliatórias caso essa adesão ocorresse, sem especificar quais seriam. O mês terminou com o processo ainda em curso, de forma que as tensões permaneceram elevadas durante o período.

Indicadores da zona do euro também demonstraram os prejuízos que a guerra já havia causado à atividade econômica da região nos meses anteriores. A produção industrial local caiu 1,8% em março frente a fevereiro, resultado pior do que a queda de 1% esperada pelos mercados. Na comparação com março de 2021, a indústria retraiu 0,8%. Por outro lado, a queda na taxa de desemprego daquele mês para 6,8% indicou um cenário mais positivo para o mercado de trabalho, apesar de todas as incertezas advindas do conflito armado. Com esse desempenho do mercado de trabalho e o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) registrando alta de 7,4% nos 12 meses acumulados até abril, as expectativas em relação à política monetária passaram a ser mais pessimistas, com os mercados esperando sinalizações do Banco Central Europeu (BCE) de um aperto monetário mais rígido neste ano. Essa sinalização veio na ata da última reunião de política monetária do BCE, onde eles expressaram clara preocupação com a inflação e defenderam a continuidade da normalização da sua política monetária.

No Reino Unido, a inflação mostrou uma aceleração ainda maior, com o CPI aumentando 9% em abril na base de comparação anual, acelerando fortemente em relação ao março, com alta mensal de 2,5%. Entretanto, ao contrário do observado no continente europeu, a inflação britânica veio acompanhada de uma economia bastante robusta, com alta de 1,4% nas vendas do varejo em abril frente a março, resultado contrário à queda de 0,3% esperada pelos mercados. Isso abriu espaço para que o Bank of England, banco central do Reino Unido, aumentasse em 0,25 ponto percentual a taxa de juros da região, passando-a para 1%. A manutenção desse ciclo de alta e as indicações do BoE de preocupação com a inflação local fortaleceram as projeções de continuação do aperto monetário.

Receios acerca da inflação também afetaram os Estados Unidos, com seu CPI registrando alta de 8,3% em abril frente ao mesmo mês de 2021, acima dos 8,1% esperados pelo mercado. Em sua reunião realizada no início do mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) decidiu subir a taxa de juros do país em 0,5 ponto percentual, elevando-a ao intervalo entre 0,75% e 1%. Essa decisão já era amplamente esperada pelos mercados, assim como o anúncio feito no comunicado de

que a partir de primeiro de junho o Federal Reserve (Fed) começaria a reduzir de forma gradual suas reservas de títulos do Tesouro e de hipotecas. O que chamou a atenção dos mercados foram as declarações do presidente do Fed, Jerome Powell, após a divulgação da decisão do Fomc. Em suas falas, Powell, afirmou que um aumento de 0,75 ponto percentual não era ativamente considerado pelo comitê, e que nas reuniões seguintes outros aumentos de 0,5 ponto percentual deveriam ocorrer. Isso contribuiu para um aumento de otimismo dos mercados, que receavam uma maior aceleração do ritmo de aperto monetário pelo Fed.

A ata da reunião reforçou esse sentimento próximo ao final de maio, dado que no documento não houve menção ao risco de recessão por conta do aperto monetário, e foi reforçada a sinalização de que o ritmo do ciclo de alta dos juros não se aceleraria nas reuniões seguintes, com expectativas de mais dois aumentos de 0,5 ponto percentual. Por fim, contribuiu para consolidação dessa visão o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) dos Estados Unidos, que subiu 0,2% em abril, registrando alta de 6,3% frente a abril de 2021. Além de o índice registrar desaceleração inflacionária em relação a março, seu núcleo ficou em linha com as projeções, de alta de 0,3%.

Indicadores de atividade divulgados em maio surpreenderam positivamente os mercados, fortalecendo o otimismo com a economia local e as projeções em relação ao ritmo do ciclo de alta na taxa de juros estadunidense. As vendas no varejo dos Estados Unidos cresceram 0,9% em abril frente a março. Apesar da variação ter ficado levemente abaixo das expectativas, a revisão do crescimento de março de 0,7% para 1,4% significou que o volume de vendas foi maior do que o esperado em abril. Já a produção industrial apresentou alta de 1,1% na mesma base de comparação, ante os 0,5% esperados. Também, a taxa de desemprego dos Estados Unidos permaneceu estável em 3,6% em abril, praticamente em linha com as expectativas de mercado, com criação líquida de 428 mil vagas de emprego. Além dos indicadores, aumentou o otimismo com a economia local também a fala do presidente Joe Biden, que acenou para uma possível redução de tarifas impostas à China durante o governo Trump.

Aqui no Brasil, ao longo de maio foram discutidas diversas medidas para controle da inflação, as principais focadas nos combustíveis. No início do mês a Petrobras realizou mais um reajuste no preço do diesel nas refinarias, elevando-o em 8,87%. Em meio à insatisfação sobre essa questão, o presidente Jair Bolsonaro apontou um novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, mudança seguida de mais uma troca na presidência da Petrobras, com a demissão de José Mauro Ferreira Coelho e indicação de Caio Mário Paes de Andrade ao cargo.

Mesmo com essas alterações, não houve até o final do mês quaisquer mudanças sobre a política de preços da empresa.

Para combater os impactos dos combustíveis na inflação, a Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei estabelecendo um teto para a cobrança do ICMS pelos estados sobre combustíveis, energia elétrica e gás natural, ao mudar sua classificação de itens supérfluos para itens essenciais. Com isso, os itens afetados passaram a ter uma alíquota máxima entre 17% e 18%, menor do que a registrada na maior parte dos estados. O texto aprovado também estabeleceu um gatilho temporário para compensar os estados quando a queda na arrecadação total do tributo for superior a 5%, através do abatimento da dívida desses entes com a União. O projeto terminou o mês tramitando no Senado, onde as discussões se prolongaram devido à oposição de governos estaduais a partes da proposta. Apesar dessa medida reduzir a inflação esperada para 2022, seu caráter fiscal adicionou incertezas sobre as contas públicas, com aumento no risco fiscal dada a perda de receitas que ele causa.

Contribuíram também para maior percepção de risco fiscal os anúncios de greves dos servidores do Tesouro Nacional e da Controladoria-Geral da União, mesmo após avanços nas discussões sobre o reajuste salarial de 5% proposto pelo governo para os servidores públicos federais, que já teria um custo estimado de R\$ 6 bilhões. Segundo estimativas do Ministério da Economia, o governo teria que bloquear aproximadamente R\$ 14 bilhões de verbas do Orçamento para acomodar despesas obrigatórias que não estavam previstas neste ano sob o teto de gastos, já considerando esse reajuste.

Por outro lado, a sanção da Medida Provisória (MP) que estabeleceu em R\$ 400 o valor mínimo do Auxílio Brasil diminuiu o risco fiscal associado ao projeto. Ainda, a aprovação pelo Tribunal de Contas da União (TCU) do projeto do governo para privatização da Eletrobras, que trouxe grande avanço à pauta, também foi positiva para o cenário fiscal.

Dados fiscais levaram a uma melhora nas expectativas em relação às contas públicas neste ano. O superávit primário de R\$ 4,3 bilhões em março, que levou a uma queda na dívida bruta para 78,5% do PIB, e a arrecadação federal de R\$ 195 bilhões em abril, foram resultados que causaram uma revisão positiva nas projeções fiscais para 2022. No entanto, o otimismo ficou restrito a este ano, com incertezas sobre o cenário fiscal a partir de 2023 pesando mais sobre o sentimento do mercado.

Dado este cenário fiscal e a inflação ainda elevada, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa de juros em 1 ponto percentual em sua reunião realizada no início de maio, decisão já esperada pelos mercados. Com esse aumento, a taxa Selic ficou em 12,75%. O Copom afirmou que seria necessário prolongar o ciclo de alta da taxa Selic, adiantando que outro aumento deveria ocorrer no encontro seguinte, em menor magnitude do que o realizado. Essa antecipação de um novo aumento também já era esperada por grande parte do mercado, de forma que a comunicação serviu para consolidar expectativas de uma taxa de juros acima dos 13% ao fim do ciclo de alta. Comunicações do Banco Central e de seus membros aumentaram a percepção do mercado de que seria mais provável a ocorrência de um adiamento nos cortes da taxa Selic em 2023 do que um aumento na taxa de juros a um patamar ainda mais contracionista para controlar o surto inflacionário corrente.

Por fim, dados de atividade surpreendentemente positivos indicaram que a inflação alta veio aliada a um bom desempenho dos setores da economia. A produção industrial cresceu 0,3% em março frente a fevereiro, enquanto as vendas no varejo cresceram 1,0% e o volume de serviços 1,7%. As projeções para as altas nos setores eram de 0,1%, 0,4% e 0,7%, respectivamente. Além disso, a taxa de desemprego caiu para 10,5% em abril, ficando abaixo dos 11% esperados pelo mercado. Já o nível de ocupação subiu para 55,8%, indicando uma real melhora no mercado de trabalho no período. Com esses dados positivos, e um Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) trazendo mais uma surpresa inflacionária no mês, com alta de 0,59% ante os 0,45% projetados pelo mercado, passou-se a projetar um prolongamento do período de taxa de juros em patamar excepcionalmente contracionista.

Frente a esse cenário repleto de incertezas, mas com alguns sinais positivos tanto para a economia brasileira quanto para a mundial, os mercados locais de renda fixa e de renda variável registraram desempenho positivo no período, apesar da intensa volatilidade. A renda variável se beneficiou de notícias como o avanço da privatização da Eletrobras e a reabertura de regiões da China, enquanto a renda fixa teve seu resultado impactado positivamente pela redução de risco fiscal associada a alguns projetos sancionados durante o mês, além dos resultados fiscais robustos. Dessa forma, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com alta de 3,22%, enquanto os principais índices de renda fixa também terminaram o período com variação positiva.

Mensurar Investimentos

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar).

A Mensurar não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos. Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br





Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br

